



10 ANOS DA POLÍTICA DE ACESSO ABERTO AO CONHECIMENTO DA FIOCRUZ:

Democratização do conhecimento científico através do Arca – Repositório Institucional

Claudete Fernandes de Queiroz

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

claudete.queiroz@fiocruz.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8433-5737>

Aline da Silva Alves

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

alinedasilva@fiocruz.br

 <https://orcid.org/0000-0003-0663-0399>

Luciana Danielli de Araujo

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

luciana.danielli@fiocruz.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7318-8660>

Raphael Belchior

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

belchior@fiocruz.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8601-2106>

Éder de Almeida Freyre

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

eder.freyre@fiocruz.br

 <https://orcid.org/0009-0000-5491-632X>

Catarina Barreto Malheiro Pereira

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

catarina.barreto@fiocruz.br

 <https://orcid.org/0000-0002-6973-5895>

Rita de Cassia da Silva

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

rita.cassia@fiocruz.br

Jaqueleine Gomes de Oliveira

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

jaqueline.oliveira@fiocruz.br

Marvin Pereira da Silva

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

marvin.silva@fiocruz.br

Mariana Maio Marques

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

mariana.maio@fiocruz.br

Matheus Ruiz Martins Tapajós Pereira

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

matheus.tapajos@fiocruz.br

Thiago Ferreira de Oliveira

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

thiago.ferreira@fiocruz.br

 <https://orcid.org/0000-0002-2095-3058>

Erick da Silva Penedo

Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

erick.penedo@fiocruz.br

 <https://orcid.org/0000-0001-9396-0235>

DOI: 10.22477/xiv.biredial.378

EJE TEMÁICO: Comunicación académica, científica y cultural en abierto



RESUMEN

Este trabajo aborda las asimetrías informativas presentes en los procesos editoriales de las revistas científicas, cuestionando si la Ciencia Abierta, por sí sola, garantiza prácticas inclusivas y socialmente justas. Se investiga cómo verificar la presencia de los principios de Justicia Informacional en revistas científicas que adoptan prácticas de Ciencia Abierta. La relevancia del estudio radica en la necesidad de enfrentar las desigualdades informativas y ampliar los compromisos éticos en la comunicación científica, reconociendo que el acceso abierto no equivale necesariamente a la democratización del conocimiento. El objetivo es establecer criterios para comprobar la presencia de los principios de Justicia Informacional en revistas científicas con prácticas de ciencia abierta, registradas en el Directorio Miguilim, iniciativa del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (Ibict). Se trata de una investigación exploratoria, con un enfoque cualitativo-cuantitativo y un estudio bibliográfico. Utiliza como referencias teóricas los Principios de Justicia Informacional y los Pilares de la Ciencia Abierta. Como instrumento de análisis, se elaboró un conjunto de criterios que permite evaluar las políticas editoriales, las prácticas de acceso, la representatividad y la inclusión. Los resultados presentan una propuesta metodológica capaz de respaldar acciones editoriales más justas y enfrentar prácticas excluyentes, contribuyendo a replantear el papel de las revistas científicas como herramientas para combatir la desinformación y promover la Justicia Informacional.

Palabras-clave: Justicia informacional. Ciencia abierta. Revistas científicas.

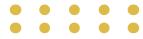
ABSTRACT

This paper addresses the informational asymmetries present in the editorial processes of scientific journals, questioning whether Open Science, by itself, guarantees inclusive and social just practices. It examines how to verify the presence of Informational Justice principles in scientific journals that adopt open science practices. The relevance of the study lies in the need to confront informational inequalities and expand ethical commitments in scientific communication, recognizing that open access does not necessarily equate to the democratization of knowledge. The objective is to establish criteria to verify the presence of Informational Justice principles in scientific journals with open science practices, registered in the Miguilim Directory, an initiative of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict). This is an exploratory study with a qualitative-quantitative approach and a bibliographic review. It uses the Principles of Informational Justice and the Pillars of Open Science as theoretical references. As an analytical instrument, a set of criteria was developed to evaluate editorial policies, access practices, representativeness, and inclusion. The results present a methodological proposal capable of supporting fairer editorial actions and addressing exclusionary practices, contributing to rethinking the role of scientific journals as tools to combat disinformation and promote Informational Justice.

Keywords: Informational Justice. Open Science. Scientific Journals.

INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta é um movimento global para a promoção do acesso livre à literatura científica e aos dados de pesquisa, através da transparência e inovação, permitindo assim, a democratização das informações e do conhecimento, apresentando ainda, outros conceitos como Acesso Aberto, Ciência Cidadã, Dados Abertos e Recursos Educacionais Abertos. Nesse “guarda-chuva” a pesquisa científica se torna mais acessível, além de permitir mais visibilidade, compartilhamento, reuso e disseminação, facilitando o estabelecimento de novas parcerias e colaborações entre pesquisadores e instituições (Santos, 2018).



No fim da década de 1990 ocorreram diversas manifestações e declarações em favor do Movimento do Acesso Aberto para a disponibilização dos trabalhos produzidos de forma gratuita e irrestrita. Em 2001 foi realizada a Reunião “Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto (BOAI)” que implantou duas estratégias: a Via Verde (Green Road) que introduziu os repositórios institucionais; e a Via Dourada (Golden Road) que engloba os periódicos científicos eletrônicos. Após a implantação dessas estratégias, o número de repositórios digitais tem crescido de forma sistêmica, privilegiando desta forma, a gestão do conhecimento e a pesquisa científica. Esse movimento representa a livre disponibilização do conteúdo produzido, mostrando também a importância da utilização dos softwares abertos para o desenvolvimento das bases digitais, novas aplicações, plugins e a utilização da interoperabilidade entre os sistemas (Querroz, 2024).

O conceito “Acesso Aberto” tem sido debatido desde os anos 70 pela comunidade científica, principalmente no tocante às iniciativas para viabilizá-lo com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), decorrentes do avanço da Internet. Alguns acontecimentos colaboraram para o fortalecimento do Movimento como: a Convenção de Santa Fé (1999); a Declaração de Budapeste (2002); a Declaração de Bethesda (2003); a Declaração de Berlim (2003), a Declaração de Havana (2001) e a Declaração de Haia (2014)¹, que no Brasil ganhou força a partir de 2005 com a publicação do “Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica” de autoria do Ibict (Rios; Lucas; Amorim, 2019).

Um dos desafios do Movimento de Acesso Aberto no Brasil, é a compreensão do processo de gestão da comunicação científica nas instituições de ensino e pesquisa que produzem o conhecimento numa perspectiva organizacional e que contemplam a criação, o armazenamento e o compartilhamento dos documentos. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)³, instituição pública vinculada ao Ministério da Saúde (MS) no Brasil, é “referência mundial na produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população e do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS)⁴”. Além disso, cabe ressaltar que a Fiocruz se tornou a primeira instituição brasileira de saúde a assinar o Manifesto Brasileiro de Incorporação ao Movimento Internacional em favor do Acesso Livre à Informação Científica em 2008 (Carvalho; Silva; Guimarães, 2012).

Nesse sentido, a temática do Acesso Aberto e da Ciência Aberta⁵, vem sendo impulsionadas pela Fiocruz, através da Presidência, Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC) e pelas Unidades Técnico Científicas, entendendo a “Informação” e “Memória” como um bem público para reforçar as relações entre Ciência e Sociedade. Dentro deste contexto, o desenvolvimento e publicação de uma Política Institucional de Acesso Aberto foi

¹ Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/10/21/evolucao-do-acesso-aberto-breve-historico/>

² Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>

³ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>

⁵ Disponível em: <https://fiocruz.br/ciencia-aberta>



fundamental para que a gestão e a preservação da memória intelectual tivessem um alcance mais abrangente por parte dos pesquisadores e profissionais de Informação. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um breve histórico da criação da “Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz”, implantada em 2014 e sua atualização em 2024, ressaltando o papel do Repositório Institucional Arca, seus benefícios, avanços, desafios e resultados obtidos após 10 anos de atuação.

JUSTIFICATIVA

A gestão, preservação e a disseminação do conhecimento científico produzido pela Fiocruz, tem sido respaldadas nesses 125 anos de criação da Instituição, pelos trabalhos elaborados por renomados pesquisadores e cientistas. Essa produção tem como objetivo proporcionar o acesso à informação em saúde, conscientizar a população para o valor informacional das pesquisas e enaltecer o conhecimento científico dentro de um contexto mundial em prol da Saúde Pública. Todo esse valor informacional está fundamentado na Missão da Fiocruz que tem como finalidade: “Producir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2025).

Neste cenário informacional, destacamos o trabalho realizado pelo Repositório Institucional Arca, que reúne, organiza, dissemina e preserva a produção científica da Fiocruz que foi depositada. Ele foi criado em 2007 como um projeto de recuperação da memória digital do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), uma das Unidades técnicos científicas da Instituição. O Repositório se tornou o principal instrumento de efetivação do Movimento de Acesso Aberto instituído pela “Política de Acesso Aberto ao Conhecimento” em 2014, e que tornou mandatório o depósito de três coleções: as dissertações e teses dos programas de pós-graduação e dos artigos publicados em periódicos científicos. O desenvolvimento da Política corroborou, ainda mais pelo fortalecimento do Repositório como uma fonte de pesquisa em saúde no Brasil e no Mundo, destacando o trabalho de gestão do conhecimento, que na Instituição, garantiu autoridade, integridade, confiabilidade, permanência e preservação dos registros. Portanto, apresentar um breve histórico de sua criação e dos seus resultados podem ajudar outras instituições a entenderem a relevância deste documento para a governança da Ciência Aberta e do Acesso Aberto no Brasil (Carvalho; Silva; Guimarães, 2012).



DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIA

Em 2012, a Fiocruz, entendendo a importância do Movimento de Acesso Aberto e da democratização do conhecimento, criou um Grupo de Trabalho para o desenvolvimento de uma Política Institucional visando fortalecer os mecanismos de preservação da memória e permitir o acesso a produção intelectual da Instituição. O trabalho de elaboração do texto contou com várias etapas (figura 1): criação do GT multidisciplinar (com representantes das Unidades Técnico Científicas da Fiocruz) que realizaram diversas reuniões para debater o texto que, após ser consolidado, seguiu para debate nas câmaras técnicas (fóruns de discussão e formulação de propostas que assessoram a Fiocruz); e depois de aprovado, foi encaminhado para consulta pública para sugestões e alterações. Em seguida o texto foi acordado no Conselho Deliberativo visando aprovação e posteriormente encaminhado para a presidência, que publicou em 31 de março a Portaria 329/2014-PR retificada por 382/2014-PR da “Política de Acesso Aberto ao Conhecimento”, instituindo o Repositório Arca como a instância responsável pela gestão da produção intelectual da Fiocruz. No documento também foram criados os Núcleos de Acesso Aberto ao Conhecimento (NAACs), que seriam os responsáveis no âmbito de cada unidade pela coordenação, gestão, operação, participação, promoção e acompanhamento da adesão ao Repositório. A Política ficou estruturada em oito princípios gerais, 32 artigos distribuídos em capítulos – Capítulo 1. Definições e objetivos, Capítulo 2. Instâncias e mecanismos de governança, Capítulo 3. Diretrizes de operação do Repositório Institucional Arca, Capítulo 4. Direitos e deveres dos autores, Capítulo 5. Do estímulo e do financiamento, Capítulo 6. Disposições finais.



Figura 1: Processo de elaboração da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz – 2012-2014

Naquele momento a Política tinha como propósito, dentre outras coisas, consolidar as diretrizes para a disseminação de sua produção técnico-científica, além de determinar a obrigatoriedade quanto ao depósito no Repositório das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da Fiocruz e dos artigos científicos, resguardando aos autores os direitos autorais, morais ou patrimoniais.

É importante ressaltar que com os avanços da Ciência Aberta no Brasil, a Fiocruz criou em 2021, o Fórum de Ciência Aberta, a partir da Portaria nº 157, que renomeou os NAACs para Núcleos de Ciência Aberta (NCAs), instituídos em 2014, para agregar outras atribuições,

apresentadas como “responsáveis por propor ações estratégicas, táticas e operacionais para a implementação das políticas institucionais com caráter executivo, atuantes em todas as unidades para gerenciar a operação, participação, promoção e monitoramento das ações de Ciência Aberta, envolvendo ações para avaliar a viabilidade da disponibilização de dados e informações científicas” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021).

Para a atualização do texto original, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) (figura 2), formado por profissionais de várias unidades, para contribuir com sua experiência de trabalho e de utilização da Política nesses últimos anos. Segundo Jorge (2025), Coordenadora de Informação e Comunicação da VPEIC, a atualização da política “seguiu um processo cuidadoso que priorizou o diálogo com a comunidade Fiocruz. Os debates passaram por diversos fóruns, comitês e câmaras técnicas até a sua aprovação, por unanimidade, pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz em 13 de dezembro de 2024”. As principais mudanças no texto estão relacionadas as coleções mandatórias, que de três tipos de documentos - teses, dissertações e artigos publicados, passaram a ser dez: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Trabalhos de Conclusão de Residência (TCR), artigos aprovados para publicação, recursos educacionais abertos, dissertações e teses de servidores que se relacionem com a missão da instituição, além de documentos relacionados a patentes, registros de desenho industrial e de marca, após a sua publicação pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI). O documento alterou também outros pontos relacionados a propriedade intelectual, governança, monitoramento e alocação de recursos orçamentários (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2025).

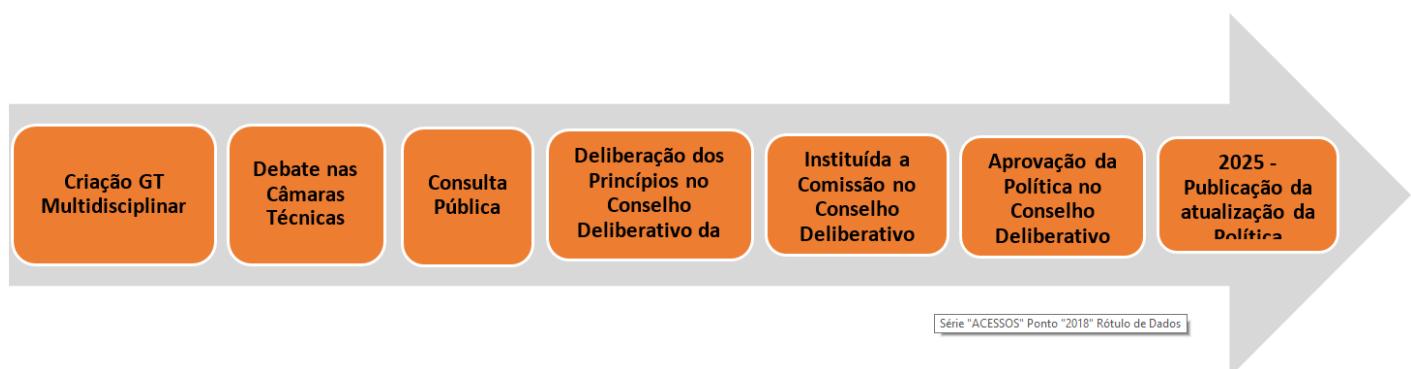


Figura 2: Processo de elaboração da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz – 2022-2024

A atualização da política corrobora com o trabalho institucional da Fiocruz, que se tornou pioneira na criação de políticas de Acesso Aberto, consolidando, assim, ações de sensibilização e depósito da produção das Unidades no Repositório Arca. Nesse sentido, celebrar esses 10 anos, se tornou um acontecimento muito importante para a Instituição que organizou diversas ações de divulgação, como por exemplo o lançamento de um selo comemorativo, desenvolvido pela equipe de design do ICICT (Figura 3). Uma outra atividade realizada foi o



desenvolvimento de uma série de 4 vídeos⁶ com a temática “Acesso Aberto” e que abordaram a Política dentro de um contexto institucional produzido pela Coordenação de Comunicação Social da Presidência (CCS), e que estão disponíveis no canal do youtube. No quarto vídeo, são apresentados os avanços e resultados do Repositório Arca, e como se tornou uma ferramenta importante para pesquisadores e profissionais da área da saúde na Instituição e fora dela (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2024).



Figura 3 - <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/68656>



Figura 4 - Divulgação do PDP: https://www.youtube.com/watch?v=ICC08Wo_PGs

A versão atualizada da Política, que já encontra-se depositada no Repositório Arca (Figura 4) foi instituída através da Portaria N° 108, de 24 de fevereiro de 2025, onde o Presidente da Fiocruz, “no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº 16, de 9 de janeiro de 2025, da Casa Civil, e pelo Decreto nº 11.228, de 07 de outubro de 2022 – Estatuto da Fiocruz, tem como propósito Atualizar a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz, que visa garantir à sociedade acesso gratuito, público e aberto à produção intelectual” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2025).

Também em 2024, após a atualização da Política, a Fiocruz lançou o primeiro Programa de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) para o Ecossistema da Ciência Aberta⁷ (Figura 5) que foi uma parceria entre a VPEIC e a Escola Corporativa Fiocruz, e que se tornou uma iniciativa de educação para o desenvolvimento de competências, conhecimentos e habilidades demandados pela Ciência Aberta para seus trabalhadores. O PDP foi construído como percurso de aprendizagem para oferecer ações integradas, síncronas e assíncronas, de temáticas como Ciência Aberta, Acesso Aberto, Repositório Institucional Arca, Gestão e Compartilhamento de

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pHJ9esCZyB8>, <https://www.youtube.com/watch?v=DMmFg-KrPck&t=2s>, <https://www.youtube.com/watch?v=25zHuIYuDEE> e https://www.youtube.com/watch?v=WxpTHNs_I7Q

⁷ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-programa-de-desenvolvimento-de-pessoas-em-ciencia-aberta-1#:~:text=O%20PDP%20Ecossistema%20da%20Ci%C3%A3ncia,Ci%C3%A3ncia%20Aberta%20para%20seus%20trabalhadores>



Dados e Recursos Educacionais Abertos, objetivando assim, dar suporte no trabalho e gestão realizados pelos NCAs. Os percursos de aprendizagem criados, foram intitulados como "Introdução à Ciência Aberta", "Acesso Aberto", "Gestão, compartilhamento e abertura de dados para pesquisa" e "Educação Aberta". Em 2024 foram realizadas quatro oficinas (Figura 6) referentes ao percurso "Acesso Aberto", no formato remoto, via plataforma Teams e ministradas pela equipe executiva do Repositório Arca, apresentadas na seguinte ordem: 1) Colocando o Acesso Aberto em prática, 2) Conhecendo o Repositório Arca, 3) Utilizando o Repositório Arca, e 4) Realizando a curadoria no Repositório Arca. Ao final do curso, foram contabilizados 153 participantes.

A versão atualizada da Política, que já encontra-se depositada no Repositório Arca (Figura 4) foi instituída através da Portaria Nº 108, de 24 de fevereiro de 2025, onde o Presidente da Fiocruz, "no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº 16, de 9 de janeiro de 2025, da Casa Civil, e pelo Decreto nº 11.228, de 07 de outubro de 2022 – Estatuto da Fiocruz, tem como propósito Atualizar a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz, que visa garantir à sociedade acesso gratuito, público e aberto à produção intelectual" (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2025).

Também em 2024, após a atualização da Política, a Fiocruz lançou o primeiro Programa de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) para o Ecossistema da Ciência Aberta⁸ (Figura 5) que foi uma parceria entre a VPEIC e a Escola Corporativa Fiocruz, e que se tornou uma iniciativa de educação para o desenvolvimento de competências, conhecimentos e habilidades demandados pela Ciência Aberta para seus trabalhadores. O PDP foi construído como percurso de aprendizagem para oferecer ações integradas, síncronas e assíncronas, de temáticas como Ciência Aberta, Acesso Aberto, Repositório Institucional Arca, Gestão e Compartilhamento de Dados e Recursos Educacionais Abertos, objetivando assim, dar suporte no trabalho e gestão realizados pelos NCAs. Os percursos de aprendizagem criados, foram intitulados como "Introdução à Ciência Aberta", "Acesso Aberto", "Gestão, compartilhamento e abertura de dados para pesquisa" e "Educação Aberta". Em 2024 foram realizadas quatro oficinas (Figura 6) referentes ao percurso "Acesso Aberto", no formato remoto, via plataforma Teams e ministradas pela equipe executiva do Repositório Arca, apresentadas na seguinte ordem: 1) Colocando o Acesso Aberto em prática, 2) Conhecendo o Repositório Arca, 3) Utilizando o Repositório Arca, e 4) Realizando a curadoria no Repositório Arca. Ao final do curso, foram contabilizados 153 participantes.

⁸ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-programa-de-desenvolvimento-de-pessoas-em-ciencia-aberta-1#:~:text=O%20PDP%20Ecossistema%20da%20Ci%C3%A3ncia,Ci%C3%A3ncia%20Aberta%20para%20seus%20trabalhadores>

Programa de Desenvolvimento da Ciência
 da Pessoa (PDCP)

**CIÉNCIA
 ABERTA**

**Inscreve-se no
 percurso e participe
 das oficinas**

**Oficinas de
 Acesso Aberto**

das 9h às 12h
 on-line (Microsoft Teams)

11/11 Colocando o
 Acesso Aberto em prática

2/12 Utilizando o
 repositório Arca

25/11 Conhecendo o
 repositório Arca

9/12 Realizando a
 curadoria no Arca

Facilitadores

**Cláudete
 Fernandes
 de Queiroz**
 Coordenadora
 do Arca/ibict

**Aline da
 Silva Alves**
 Tecnologista de
 Saúde Pública/
 ibict

Apelo da equipe do Arca:
 Raphael Betchchor Rodrigues
 e Catarina Matheus Passos

clique na imagem
 para se inscrever
 no percurso

Figura 5 – Divulgação do PDP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lCC08Wo_PG

RESULTADOS

Durante os 10 anos de implantação da Política, o Repositório Arca cresceu de forma exponencial, tendo a atuação do profissional de Informação – o Bibliotecário, uma participação fundamental nesse processo. O crescimento tem sido monitorado pela equipe executiva do Repositório, que realiza levantamentos sobre os acessos aos arquivos depositados, com informações como crescimento, consultas e downloads, estados e países que mais acessam a plataforma, além dos assuntos mais pesquisados. Todos os anos, são elaborados gráficos anuais com resultados estatísticos da atuação do Repositório, mas para ilustrar nesse trabalho, selecionamos alguns, descritos a seguir:

Crescimento das coleções mandatórias
Arca - Repositório Institucional
2015-2024

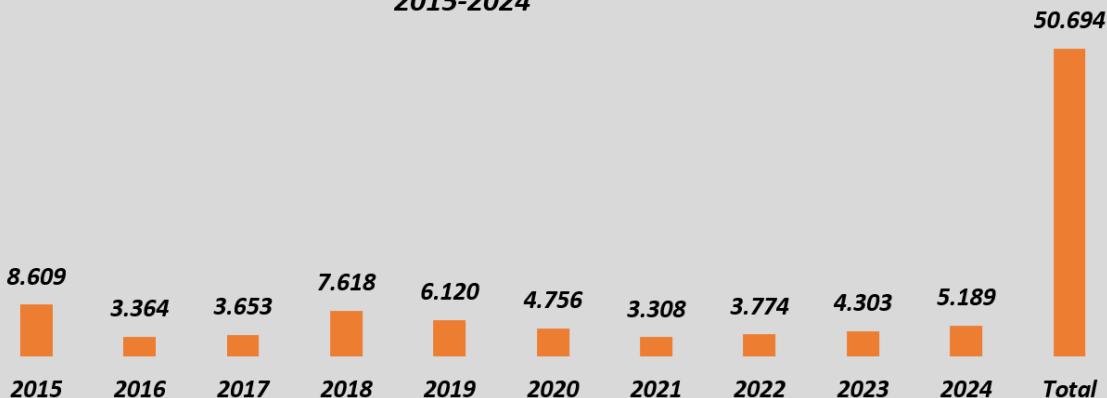


Gráfico 1 - Crescimento das coleções mandatórias 2015-2024 (Fonte: Arca)

Crescimento Anual do Arca - Repositório Institucional da Fiocruz - 2011 - 2024

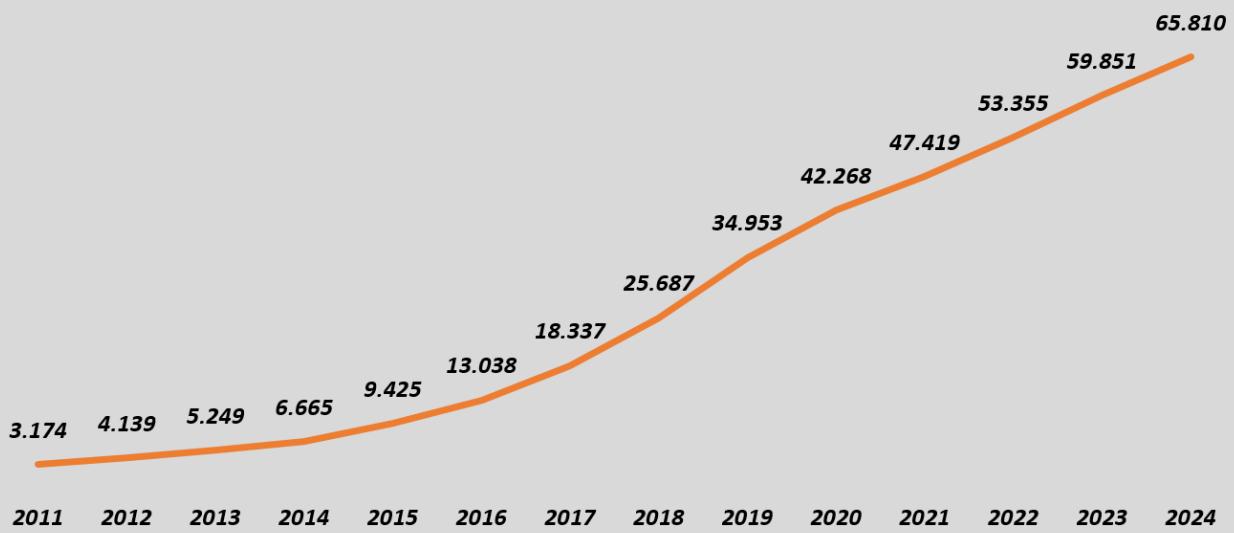


Gráfico 2 - Crescimento Anual do Arca 2011-2024 (Fonte: Arca)



Repositório Arca

Acessos - 2014 a 2014

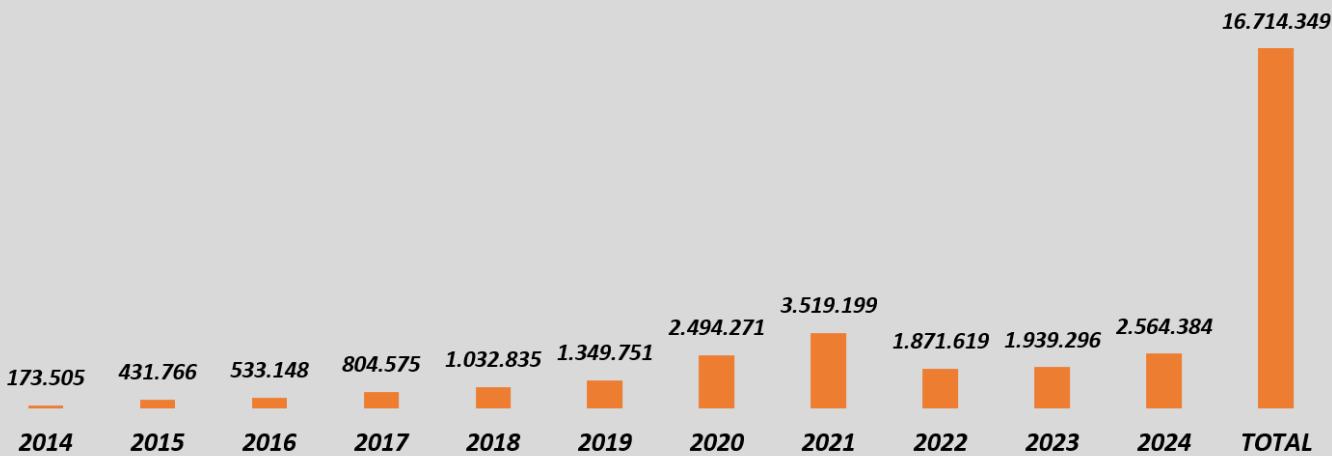


Gráfico 3 – Acessos dos usuários - Total no período: 16.714.349 - 2014-2024 (Fonte: AwStats)

Os 10 Assuntos mais pesquisados no Repositório Arca - 2014 -2024

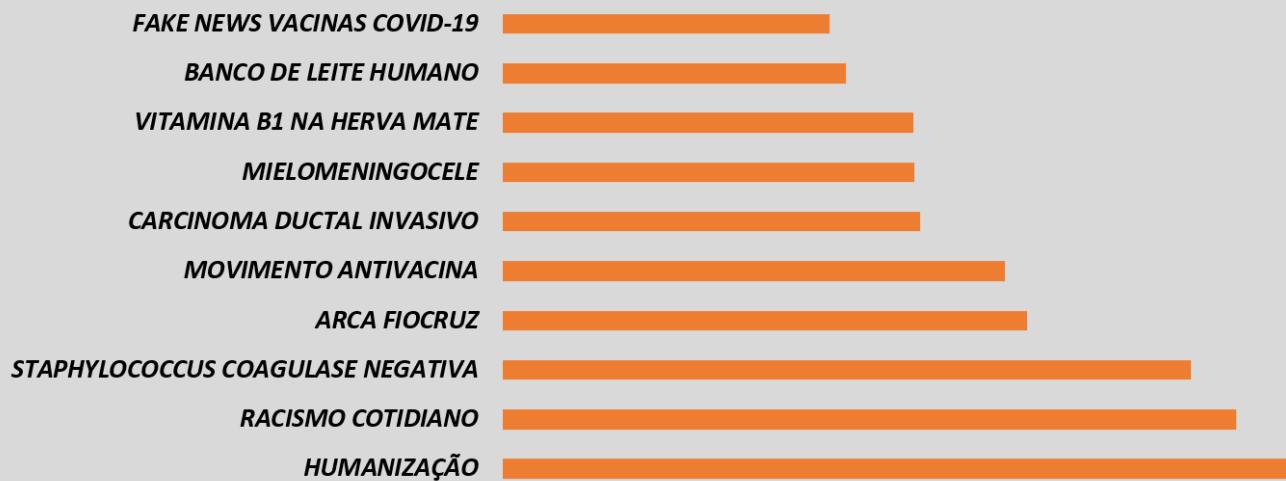


Gráfico 4 – Os 10 assuntos mais pesquisados no Repositório Arca - 2014-2024 (Fonte: AwStats)



PAÍSES QUE MAIS ACESSAM O ARCA - 2014 a 2024

PAÍS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	260.518	568.615	717.450	1.264.576	1.310.853	1.961.415	3.283.060	9.910.668	3.028.814	3.723.038	3.776.282
Alemanha	110.780	204.953	182.312	146.723	35.204	77.607	98.932	57.521	45.033	29.867	988.932
China	5.043	18.423	2.432	4.831	39.621	8.537	114.838	1.102.854	1.952	832	13.336
Portugal	3.211	10.271	8.615	15.107	14.768	27.156	55.364	51.964	54.926	67.939	57.424
Argentina	507	1.178	1.568	2.699	5.099	2.481	4.114	3.820	4.138	4.880	5.721
Angola	275	683	814	1.245	1.633	3.247	4.819	5.950	6.410	8.151	7.536
Rússia	347	673	1.324	2.159	941	1.105	22.350	19.547	1.503	800	337
Moçambique	768	501	557	1.051	980	1.189	1.777	3.351	19.184	27.476	22.913
Polônia	288	367	669	1.750	1.118	665	713	567	1.311	790	741
França	1.796	344	671	1.529	1.000	1.241	2.056	1.520	1.616	1.989	1.970

Tabela 1 - Total de acessos no período: 32.754.018 (Fonte: AwStats)

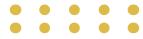
OBJETOS DIGITAIS COM MAIS DOWNLOADS NO ARCA - 2014 - 2024

Título	Downloads
Princípios e diretrizes do sistema único de saúde	1.254.361
Virologia	184.732
Preenchimento do partograma	145.863
O paciente internado no hospital, a família e a equipe de saúde: redução de sofrimentos desnecessários	136.746
Estudos de revisão de literatura	122.478
Nas tramas da sexualidade: um estudo sobre trajetórias afetivo-sexuais de homens jovens gays	69.863
Morinda Citrifolia: fatos e riscos sobre o uso do noni	55.430
Sistema Bi-Rads: condutas	44.118
Tutorial completo para o Zotero 5.0	35.090

Tabela 2 - Total de Objetos Digitais com mais Downloads no Arca – 2014-2024 (Fonte: AwStats)

Com a apresentação dos gráficos e tabelas, constatamos que:

- Crescimento Anual do Arca:** O número de acessos ao Arca aumentou significativamente ao longo dos anos, começando com 173.505 acessos em 2014 e atingindo 2.564.384 acessos em 2024, totalizando 16.714.349 acessos no período1.
- Tipologias Mandatórias:** O documento detalha a quantidade de artigos, dissertações e teses publicadas anualmente. Por exemplo, em 2024, foram publicados 3.581 artigos, 1.231 dissertações e 377 teses1.
- Países com Mais Acessos:** O Brasil lidera com o maior número de acessos, seguido por países como Alemanha, China, Portugal e Argentina. Em 2024, o Brasil teve 3.776.282 acessos1.
- Origem dos Acessos:** A maioria dos acessos ao Arca veio do Google, seguido por Bing e Yahoo. Em 2024, o Google foi responsável por 3.116.916 acessos1.
- Assuntos Mais Pesquisados:** Os tópicos mais pesquisados variam a cada ano. Em 2024, os principais assuntos incluíram “Racismo Cotidiano”, “Vitamina B1 na Herva Mate” e “Fake News Vacinas COVID-19”1.
- Objetos Digitais com Mais Downloads:** O documento também lista os objetos di-



gitais mais baixados. Em 2024, o título mais baixado foi “Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde” com 136.920 downloads¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses 10 anos de publicação da Política, o Repositório Arca se tornou um grande aliado por ser uma base online que incorpora o conhecimento científico gerado, produzido e depositado pelos profissionais da Fiocruz, de forma a colaborar na busca de soluções para os problemas de saúde identificados. O compromisso institucional é fortalecido a partir da validação do Repositório como o principal instrumento de realização do Acesso Aberto, conforme descrito na Política. O sistema, além de armazenar a produção institucional, também se tornou um Indicador Global de Desempenho para o Governo Federal, por intermédio da Portaria N° 775/2015-PR, fortalecendo, desta forma, o autoarquivamento e o crescimento anual dos depósitos. Este trabalho demonstra como o processo dinamizou os fluxos de informação entre pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e produção na Fiocruz. Ao disseminar o acesso ao conhecimento científico em saúde e reunir o conteúdo institucional em um único local, o Repositório Arca se consolidou para compartilhar as informações na área da saúde, permitindo dessa forma, que o processo de comunicação científica possa ser intensificado em torno da democratização dos registros. Ressaltamos, ainda, que a gestão do conhecimento produzido pela Instituição garante a confiabilidade e a integridade da informação e assegura a preservação dos documentos, promovendo ainda a integração entre as Unidades da Fiocruz.

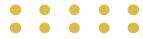
O Repositório Arca depois de 10 anos teve um crescimento efetivo, com mais de 60.000 registros na base, criação de 29 comunidades e 26 coleções, além de outras ações e serviços criados, como: a realização de duas autoavaliações baseadas na Norma ISO 16.363 (certificação e auditoria) para apresentar o percentual de confiabilidade; ministração de palestras, cursos, treinamentos; desenvolvimento do “FioLibras”⁹, do Dicionário Biobibliográfico dos Cientistas da Fiocruz¹⁰, do chatbot Wal; elaboração de manuais e tutoriais¹¹; participação em campanhas de saúde nas redes sociais; e a inserção do recurso de navegação na plataforma a partir de termos relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU para a Agenda 2030¹². Essa nova funcionalidade foi criada para facilitar a navegação no Arca de forma mais ágil e precisa, tendo em vista a realização da reunião do G20 no Rio de Janeiro, que aconteceu entre os dias 14 e 19 de novembro de 2024, onde foram debatidos caminhos para o desenvolvimento global, deixando os grandes temas associados aos ODS em destaque. Na página inicial do repositório, os usuários encontram um botão que permite a navegação pelos

⁹ Disponível em: Google Play: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.fiocruz.fiolibras>
 App Store: <https://apps.apple.com/br/app/fiolibras/id1589459409>

¹⁰ Disponível em: <https://dicionariobiobibliografico.icict.fiocruz.br/>

¹¹ Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/page/documentacao>

¹² Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/browse?type=subjectods>



ODS, facilitando a busca por informações sobre assuntos como saúde, educação, igualdade de gênero, direitos e clima, entre outros (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2025).

Podemos afirmar, ainda, que o Repositório Arca se tornou um grande banco de cientistas especializados na área da Saúde, que estão presentes nas diversas Unidades Técnico-Científicas da Fiocruz, integrados com autores de diferentes Instituições Públicas e Privadas de nível nacional e internacional. Essa produção, que pode ser acessada de qualquer lugar e horário, reflete a imensidão de um sonho iniciado pelo médico e sanitarista Oswaldo Cruz, que em 1900, com a criação da Fundação teve como objetivo oferecer à sociedade um serviço de Saúde Pública digno, confiável e estruturado para a Sociedade brasileira. A trajetória do Repositório se destaca também, pela adoção contínua de boas práticas em gestão, curadoria digital, interoperabilidade e preservação digital, promovendo uma vasta experiência, somada as competências e habilidades técnicas da equipe executiva do Arca junto aos profissionais de Informação que fazem parte da Rede de Bibliotecas da Fiocruz. Além disso, o Arca tem exercido papel de destaque na articulação e fortalecimento da Rede Sudeste de Repositórios Digitais, coordenada pelo Icict/Fiocruz. A atuação conjunta com instituições da região tem possibilitado a troca de experiências, o desenvolvimento de soluções compartilhadas e o alinhamento de diretrizes comuns, o que eleva o padrão dos Repositórios mantidos pelas instituições públicas.

BIBLIOGRAFÍA

Carvalho, M. da C. R. de, Silva, C. H. da, Guimarães, M. C. S. (2012). Repositório institucional da saúde: A experiência da Fundação Oswaldo Cruz. *Informação & Sociedade: Estudos*, 22(1), 97-103. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4153>

Fundação Oswaldo Cruz (2021). Portaria N° 157, de 12 de maio de 2021, que institui a governança da Ciência Aberta na Fiocruz. Disponível em: https://sei.fiocruz.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=775494&id_orgao_publicacao=0

Fundação Oswaldo Cruz (2024). Icict/Fiocruz lança selo comemorativo dos 10 anos da Política de Acesso Aberto da Fiocruz. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2024/04/icict-fiocruz-lanca-selo-comemorativo-dos-10-anos-da-politica-de-acesso-aberto-da-0>

Fundação Oswaldo Cruz (2025). Fiocruz atualiza sua Política de Acesso Aberto ao Conhecimento. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2025/02/fiocruz-atualiza-sua-politica-de-acesso-aberto-ao-conhecimento>

Fundação Oswaldo Cruz (2025). Perfil institucional. Disponível em: <https://fiocruz.br/perfil-institucional>



Fundação Oswaldo Cruz (2025). Repositório da Fiocruz lança navegação por termos relacionados aos ODS. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/repositorio-da-fiocruz-lanca-navegacao-por-termos-relacionados-aos-ods>

Jorge, V. A. (2025). Ciência Aberta e Ciência Cidadã: primeiros passos da implementação de evidências. In: SIMPÓSIO DE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS, 4., 2025, Brasília, DF. 24 p.

QUEIROZ, C. F. (2024). Bases institucionais da política de acesso aberto ao conhecimento: a contribuição dos repositórios institucionais para o acesso aberto. 23 p.

Rios, F. P., Lucas, E. R. O., Amorim, I. S. (2019). Manifestos do movimento de acesso aberto: Análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 15(1), 148-169. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152>

Santos, P. X. (2018). Ciência aberta: Abertura de dados de pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz/VPEIC. Trabalho apresentado no evento “Abertura de Dados para pesquisa na Fiocruz: Perspectivas de um novo paradigma da Ciência Fiocruz” em maio de 2018.

ANEXO 1

RESUMEN BIOGRÁFICO DE LOS AUTORES

Claudete Fernandes de Queiroz – Fundação Oswaldo Cruz

Doutoranda em História, Política e Bens Culturais e Mestre em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ). Possui especialização em Docência Superior (ISEP/RJ) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula (USU). Atuou como Bibliotecária nas seguintes instituições: SENAC/Departamento Nacional; SENAI/RJ/Centro de Tecnologia Euvaldo Lodi; Documentar; Conselho Federal de Enfermagem; Ministério da Defesa/ Centro Tecnológico do Exército. Atualmente é servidora pública, exercendo o cargo de Tecnologista em Saúde Pública no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, na coordenação do Repositório Institucional Arca, na Coordenação da Rede Sudeste de Repositórios Digitais, na vice-coordenação das Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS/Fiocruz), dentre outros projetos.

Aline Alves da Silva – Fundação Oswaldo Cruz

Possui Graduação em Análise de Sistemas, Mestre e Doutora em Informática pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente é vice-chefe do Centro de Tecnología e Información do Instituto de Información Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). É Tecnologista em Saúde Pública, é membro do Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão da Pessoa



com Deficiência e do Grupo de Trabalho sobre Acessibilidade do Iict. Agraciada com o Prêmio: Emerald/CAPES Brazilian LIS Research Fund Award, no ano de 2013 com o projeto: Novas Estratégias comunicativas como fator de qualidade na interação de surdos em ferramentas de recuperação da informação. Possui experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Interação Humano-Computador, atuando principalmente nos temas: Acessibilidade, Usabilidade, Sistemas de Informação, Comunicação e Informação em Saúde. Faz parte da equipe de coordenadoção da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.

Luciana Danielli de Araujo - Fundação Oswaldo Cruz

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnología (IBICT). Atualmente é chefe do Centro de Tecnología e Informação do Instituto de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). É servidora, Tecnologista em Saúde Pública, com experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação médica, ciência da informação, biblioteconomia, bibliotecas virtuais e disseminação da informação.

Raphael Belchior Rodrigues - Fundação Oswaldo Cruz

Possui Graduação em Biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente trabalha como Bibliotecário no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, atuando na gestão do Repositório Institucional Arca e Arca Dados -Repositório de Dados de Pesquisa. Também trabalha com a organização e gerenciamento das Bibliotecas Virtuais em Saúde. Faz parte da equipe de coordenadoção da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.

Éder de Almeida Freyre - Fundação Oswaldo Cruz

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2011. Especialista em Informação e Informática em Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP em 2004. Possui Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Foi bibliotecário de sistemas na Biblioteca de Ciências Biomédicas do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (2004/2006). Foi responsável pelo setor de Processamento Técnico de Monografias e Multimeios da Biblioteca de Ciências Biomédicas do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica



em Saúde (2007/2011). Foi Gestor de Comunidades e Coleções do Repositório Institucional da Fiocruz - Arca (2011/2014). Técnico em Saúde Pública da Fiocruz. Atualmente desenvolve suas atividades profissionais no Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação - CTIC/ICICT, Seção de Informação no Arca - Repositório Institucional da Fiocruz. Faz parte da equipe de coordenadoção da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.

Catarina Barreto Malheiro Pereira - Fundação Oswaldo Cruz

Possui Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente trabalha como Bibliotecária no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, atuando na gestão do Repositório Institucional Arca e Arca Dados -Repositório de Dados de Pesquisa. Também trabalha com a organização e gerenciamento das Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS Fiocruz) e do Dicionário Bibliobibliográfico dos Cientistas da Fiocruz. Faz parte da equipe de coordenadoção da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.

Jaqueline Gomes de Oliveira - Fundação Oswaldo Cruz

Possui Graduação e Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente trabalha como Bibliotecária no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, atuando com a equipe executiva do Repositório Institucional Arca e do Arca Dados -Repositório de Dados de Pesquisa. Também trabalha com a organização e gerenciamento das Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS Fiocruz) e faz parte da equipe de coordenadoção da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.

Rita de Cássia da Silva - Fundação Oswaldo Cruz

Técnica em Saúde Pública pela Fiocruz, servidora lotada no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, atuando com o Dicionário Biobibliográfico dos Cientistas da Fiocruz e faz parte da equipe de coordenadoção da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.

Thiago Ferreira de Oliveira - Fundação Oswaldo Cruz

Possui Graduação e Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Mestre em Informação e Comunicação em saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e Dou-



torando em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), atuando como Bibliotecário-coordenador no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, no Repositório Temático Saberes Populares. Faz parte da equipe de coordenação da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.

Mariana Maio Marques - Fundação Oswaldo Cruz

Possui Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Técnica em Saúde Pública pela Fiocruz, Servidora lotada no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, atuando com a equipe executiva do Repositório Institucional Arca, e faz parte da equipe de coordenação da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.

Marvin Pereira da Silva, Fundação Oswaldo Cruz

Graduando em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente é bolsista do no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, atuando no apoio dos trabalhos do Repositório Arca e Arca Dados. Responsável pelo trabalho de curadoria das Coleções do Repositório Arca da comunidade de Biomanguinhos, visando promover a gestão dos dados, padronização dos metadados para estabelecer diretrizes de forma a garantir um padrão de qualidade consistente. Faz parte da equipe de coordenação da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.

Matheus Ruiz Martins Tapajós Pereira, Fundação Oswaldo Cruz

Possui Graduação em Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal de Fluminense (UFF). Atualmente é bolsista do no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, atuando no apoio dos trabalhos do Repositório Arca e Arca Dados. Responsável pelo trabalho de curadoria das Coleções do Repositório Arca da comunidade do ICICT, visando promover a gestão dos dados, padronização dos metadados para estabelecer diretrizes de forma a garantir um padrão de qualidade consistente. Faz parte da equipe de coordenação da Rede Sudeste de Repositórios Digitais participando das reuniões e projetos da Rede.



ANEXO 2

REQUERIMIENTOS DE EQUIPO TÉCNICO PARA LA PRESENTACIÓN DE LA PONENCIA

Computadora, proyector, parlantes, software, conexión a Internet, traducción simultánea, mesas, etc.